

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XX - nº 41 - 30/06/2024 - Ano B - São Marcos



SOLENIDADE DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO

Irmandos e irmãs, celebramos a Páscoa de Cristo na Páscoa dos Apóstolos São Pedro e São Paulo, colunas da Igreja. Deus suscitou esses dois Apóstolos para serem testemunhas e missionários da fé viva, dando força e estímulo para a comunidade cristã. Hoje é o dia do Papa, recordamos o ministério do Papa Francisco e rezamos pela sua missão de conduzir a Igreja na fidelidade a Jesus Cristo. Iniciemos nossa celebração cantando.

Ritos Iniciais

1. CANTO DE ENTRADA

Com a Igreja subiremos
Maria da Conceição Villac

Com a Igreja subiremos ao altar do Senhor!

1. Toda a Igreja aqui está para o encontro com Deus; Ele mesmo o marcou para nós, filhos seus.
2. Entre nós e o Pai santo está Jesus, nosso irmão: Mediador, Sacerdote, nosso ponto de união.
3. Rezaremos com Cristo o perfeito louvor e seremos para o Pai uma imagem de amor.
4. Céus e terra estarão na oblação de Jesus; quer unir num rebanho os remidos da Cruz.

ANTÍFONA DA ENTRADA

Eis os santos que, vivendo neste mundo, plantaram a Igreja, regando-a com seu sangue. Beberam do cálice do Senhor e se tornaram amigos de Deus.

2. SAUDAÇÃO

P: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T: Amém.

P: O Deus da esperança que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

P: O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama a segui-lo fielmente. Reconhecamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai.

pausa

P: Senhor, que oferecetes o vosso perdão a Pedro arrependido, tende piedade de nós.

T: Senhor, tende piedade de nós.

P: Cristo, que prometestes o paraíso ao bom ladrão, tende piedade de nós.

T: Cristo, tende piedade de nós.

P: Senhor, que acolheis toda pessoa que confia na vossa misericórdia, tende piedade de nós.

T: Senhor, tende piedade de nós.

P: Deus Todo-Poderoso tenha compaixão de nós perdoe os nossos peca-

dos e nos conduza à vida eterna.

T: Amém!

4. HINO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo. / Só vós, o Senhor. / Só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo. / Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. / Amém.

5. COLETA

P: OREMOS: Ó Deus, que hoje nos concedeis a santa alegria de festejar os apóstolos São Pedro e São Paulo, dai à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos destes Apóstolos que nos deram os fundamentos da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T: Amém.

Liturgia da Palavra

L: Ao sermos tocados pela Palavra de Deus, somos convocados a dar uma resposta ao chamado que Jesus nos faz e com isso aderir ao compromisso total com o Evangelho. A fé professada pelos apóstolos é o modelo de adesão a este compromisso com a Palavra do Divino Mestre. Ouçamos com atenção.

6. PRIMEIRA LEITURA

At 12,1-11

Leitura dos Atos dos Apóstolos:

Naqueles dias, ¹o rei Herodes prendeu alguns membros da Igreja, para torturá-los. ²Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. ³E, vendo que isso agradava aos judeus, mandou também prender a Pedro. Eram os dias dos Pães ázimos. ⁴Depois de prender

Pedro, Herodes colocou-o na prisão, guardado por quatro grupos de soldados, com quatro soldados cada um. Herodes tinha a intenção de apresentá-lo ao povo, depois da festa da Páscoa. ⁵Enquanto Pedro era mantido na prisão, a Igreja rezava continuamente a Deus por ele. ⁶Herodes estava para apresentá-lo. Naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes; e os guardas vigiavam a porta da prisão. ⁷Eis que apareceu o anjo do Senhor e uma luz iluminou a cela. O anjo tocou o ombro de Pedro, acordou-o e disse: "Levanta-te depressa!" As correntes caíram-lhe das mãos. ⁸O anjo continuou: "Coloca o cinto e calça tuas sandálias!" Pedro obedeceu e o anjo lhe disse: "Põe tua capa e vem comigo!" ⁹Pedro acompanhou-o, e não sabia que era realidade o que estava acontecendo por meio do anjo, pois pensava que aquilo era uma visão. ¹⁰Depois de passarem pela primeira e segunda guarda, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. O portão abriu-se sozinho. Eles saíram, caminharam por uma rua e logo depois o anjo o deixou. ¹¹Então Pedro caiu em si e disse: "Agora sei, de fato, que o Senhor enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes e de tudo o que o povo judeu esperava!" Palavra do Senhor.

T: Graças a Deus!

7. SALMO RESPONSORIAL

Sl 33(34)

R: De todos os temores me livrou o Senhor Deus.

1. Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, seu louvor estará sempre em minha boca. Minha alma se gloria no Senhor; que ouçam os humildes e se alegrem! - R

2. Comigo engrandecei ao Senhor Deus, exaltemos todos juntos o seu nome! Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu, e de todos os temores me livrou. - R

3. Contemplai a sua face e alegrai-vos, e vosso rosto não se cubra de vergonha! Este infeliz gritou a Deus, e foi ouvido, e o Senhor o libertou de toda angústia.

R.: De todos os temores me livrou o Senhor Deus.

4. O anjo do Senhor vem acampar ao redor dos que o temem, e os salva. Provai e vede quão suave é o Senhor! Feliz o homem que tem nele o seu refúgio!- **R**

8. SEGUNDA LEITURA

2Tm 4,6-8.17-18

Leitura da Segunda Carta de São Paulo a Timóteo:

Caríssimo, ⁶quanto a mim, eu já estou para ser derramado em sacrifício; aproxima-se o momento de minha partida. ⁷Combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé. ⁸Agora está reservada para mim a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que esperam com amor a sua manifestação gloriosa. ¹⁷Mas o Senhor esteve a meu lado e me deu forças, ele fez com que a mensagem fosse anunciada por mim integralmente, e ouvida por todas as nações; e eu fui libertado da boca do leão. ¹⁸O Senhor me libertará de todo mal e me salvará para o seu Reino celeste. A ele a glória, pelos séculos dos séculos! Amém. Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Mt 16,18

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Tu és Pedro e sobre esta pedra eu irei construir minha Igreja; e as portas do inferno não irão derrotá-la

10. EVANGELHO

Mt 16,13-19

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T.: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, ¹³Jesus foi à região de Cesareia de Filipe e ali perguntou aos seus discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" ¹⁴Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros que é Elias; outros ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas". ¹⁵Então Jesus lhes perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" ¹⁶Simão Pedro respondeu: "Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo". ¹⁷Respondendo, Jesus lhe disse: "Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. ¹⁸Por isso eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e o poder do inferno nunca poderá vencê-la. ¹⁹Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus; tudo o que tu desligares na terra será desligado nos céus". Palavra da Salvação.

2

T.: Glória a vós, Senhor!

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

P.: Creio em Deus Pai todo-poderoso, **T.:** Criador do céu e da terra; / e em Jesus Cristo, seu único Filho nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

13. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P.: Na solenidade dos santos apóstolos Pedro e Paulo, apresentemos a Deus Pai as nossas súplicas, pelas necessidades de todo o mundo, dizendo, cheios de esperança:

T.: Aumentai, Senhor, a nossa fé.

1. Pela santa Igreja fundada sobre a profissão de fé de Pedro, para que ela sinta, no meio das dificuldades deste mundo, a força de Deus que a conduz à salvação, rezemos ao Senhor.

2. Pelo Papa, sucessor do apóstolo São Pedro, para que confirme na fé os seus irmãos, e seja sinal da unidade da Igreja, rezemos ao Senhor.

3. Por todos os que, a exemplo de São Paulo, anunciam o Evangelho de Jesus, para que Ele os livre de todo o mal, rezemos ao Senhor.

4. Pelos perseguidos por causa da sua fé, para que a oração perseverante da Igreja lhes obtenha a paz e a liberdade, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções preparadas pela comunidade)

P.: Deus, clemente e cheio de compaixão, atendei o povo que Vos suplica e, por intercessão dos apóstolos São Pedro e São Paulo, concedei-nos o que humildemente Vos pedimos. Por Cristo Senhor nosso.

T.: Amém.

Liturgia Eucarística

14. CANTO DAS OFERENDAS

Quem nos separará?

Valmir Neves da Silva

Quem nos separará? Quem vai nos separar do amor de Cristo? Quem nos separará? Se ele é por nós, quem será, quem será contra nós? Quem vai nos separar do amor de Cristo quem será?

1. Nem a espada, ou perigo, nem os erros do meu irmão, nenhuma das criaturas, nem a condenação.

2. Nem a vida, nem a morte, a tristeza ou a aflição. Nem o passado, nem o

presente, o futuro, nem opressão.

3. Nem as alturas, nem os abismos, nem tão pouco a perseguição. Nem a angústia, a dor ou a fome, nem a tribulação.

15. CONVITE À ORAÇÃO

P.: Orai, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

16. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P.: A oração de vossos Apóstolos, Senhor, acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas e volva para vós o nosso coração, ao celebrarmos este sacrifício. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

17. PREFÁCIO DOS SANTOS PEDRO E PAULO, APÓSTOLOS

A dupla missão de Pedro e Paulo na Igreja Missal p. 741

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Corações ao alto.

T.: O nosso coração está em Deus.

P.: Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T.: É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Hoje, vós nos concedeis a alegria de festejar os apóstolos São Pedro e São Paulo. Pedro, o primeiro a confessar a fé em Cristo, fundou a Igreja primitiva sobre a herança de Israel; Paulo, mestre e doutor da fé, iluminou as profundezas do mistério e anunciou o Evangelho a todas as nações. Assim, por diferentes meios, os dois congregaram a única família de Cristo e, unidos pela coroa do martírio, recebem hoje, por toda a terra, a mesma veneração. Por isso, com todos os anjos e santos, nós vos louvamos sem cessar e cantamos (dizemos) a uma só voz:

T.: Santo, Santo, Santo...

18. ORAÇÃO EUCARÍSTICA I

Missal p. 523

P.: Pai de misericórdia, a quem sobem nossos louvores, suplicantes, vos rogamos e pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que aceiteis e abençoeis † estes dons, estas oferendas, este sacrifício puro e santo, que oferecemos, antes de tudo, pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a

num só corpo e governando-a por toda a terra, em comunhão com vosso servo o Papa **N.**, o nosso Bispo **N.**, e todos os que guardam a fé católica que receberam dos Apóstolos.

T.: Abençoai nossa oferenda, ó Senhor!

P.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas **N. N.** e de todos os que circundam este altar, dos quais conheceis a fé e a dedicação ao vosso serviço. Por eles nós vos oferecemos e também eles vos oferecem este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, e elevam a vós as suas preces, Deus eterno, vivo e verdadeiro, para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

P.: Em comunhão com toda a Igreja, celebramos em primeiro lugar a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo, a gloriosa sempre Virgem Maria, a de seu esposo São José, e também a dos Santos Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André, (Tiago e João, Tomé, Tiago e Filipe, Bartolomeu e Mateus, Simão e Tadeu, Lino, Cleto, Clemente, Sisto, Cornélio e Cipriano, Lourenço e Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião) e a de todos os vossos Santos. Por seus méritos e preces concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

T.: Em comunhão com vossos Santos vos louvamos!

P.: Aceitai, ó Pai, com bondade, a oblação dos vossos servos e de toda a vossa família; dai-nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação eterna e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

T.: Dignai-vos, ó Pai, aceitar, abençoar e santificar estas oferendas; recebei-as como sacrifício espiritual perfeito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de vosso amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: Enviai o vosso Espírito Santo!

P.: Na véspera de sua paixão, ele tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos, elevou os olhos ao céu, a vós, ó Pai todo-poderoso, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu o pão e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos, pronunciou novamente a bênção de ação de graças e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE

SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

T.: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

P.: Celebrando, pois, a memória da bem-aventurada paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós, vossos servos, e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício puro, santo e imaculado, Pão santo da vida eterna e Cálice da perpétua salvação.

Recebei, ó Pai, com olhar benigno, esta oferta, como recebestes os dons do justo Abel, o sacrifício de nosso patriarca Abraão e a oblação pura e santa do sumo sacerdote Melquisedeque.

T.: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

P.: Suplicantes, vos pedimos, ó Deus onipotente, que esta nossa oferenda seja levada à vossa presença, no altar do céu, pelas mãos do vosso santo Anjo, para que todos nós, participando deste altar pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho, sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

T.: O Espírito nos una num só corpo!

P.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas **N. N.** que nos precederam com o sinal da fé e dormem o sono da paz. A eles, e a todos os que descansam no Cristo, concedei o repouso, a luz e a paz.

T.: Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

P.: E a todos nós pecadores, que esperamos na vossa infinita misericórdia, concedei, não por nossos méritos, mas por vossa bondade, o convívio dos Apóstolos e Mártires: João Batista e Estêvão, Matias e Barnabé, (Inácio, Alexandre, Marcelino e Pedro, Felicidade e Perpétua, Águeda e Luzia, Inês, Cecília, Anastácia) e de todos os vossos Santos. Por Cristo, nosso Senhor.

Por ele não cessais de criar, santificar, vivificar, abençoar estes bens e distribuí-los entre nós.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

19. RITO DA COMUNHÃO

P.: O Senhor nos comunicou seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos:

T.: Pai nosso...

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T.: O amor de Cristo nos uniu.

P.: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

Segue a saudação como de costume...

20. CORDEIRO DE DEUS

P.: Provai e vede como o Senhor é bom; feliz de quem nele encontra seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).

21. CANTO DA COMUNHÃO

Tu, te abeiraste na praia (A Barca) P. C. Gabarain

1. Tu, te abeiraste na praia, não buscaste nem sábios, nem ricos, somente queres que eu te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir, pronunciastes meu nome. Lá na praia eu larguei o meu barco, junto a Ti buscarei outro mar.

2. Tu, sabes bem que em meu barco eu não tenho nem ouro nem espadas, somente redes e o meu trabalho.

3. Tu, minhas mãos solicitas: meu canção, que a outros descanse; amor que almeja seguir amando.

4. Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo, assim me chamas.

ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Cf. Mt 16,16-18

Simão Pedro disse a Jesus: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Jesus então declarou: Tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja.

22. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: Refeitos por este sacramento, concedei-nos, Senhor, viver de tal modo na vossa Igreja que, perseverando na fração do pão e no ensinamento dos Apóstolos, enraizados no vosso amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

23. AVISOS DA COMUNIDADE

Ritos Finais

24. BÊNÇÃO FINAL E DESPEDIDA

P: O Senhor esteja convosco.

T: Ele está no meio de nós.

P: Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, que vos deu por fundamento aquela fé proclamada com vigor pelo Apóstolo Pedro e sobre a qual se edificou a Igreja.

T: Amém.

P: Ele, que vos instruiu pela incansável pregação do apóstolo Paulo, vos ensine por seu exemplo a sempre atrair para Cristo novos irmãos.

T: Amém.

P: Pedro, pelo poder das chaves, Paulo, pela força da palavra, e ambos, por sua intercessão, nos conduzam àquela pátria, onde chegaram merecidamente um pela cruz e outro pela espada.

T: Amém.

P: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T: Amém.

P: Glorificai o Senhor com vossa vida; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T: Graças a Deus.

25. CANTO FINAL (A escolha)

Missa da Vigília

COMENTÁRIO INICIAL

Irmãos e irmãs, nesta Vigília da Solenidade dos Apóstolos Pedro e Paulo, celebramos a Páscoa de Cristo na Páscoa destes apóstolos, colunas da Igreja. Deus suscitou esses dois Apóstolos para serem testemunhas e missionários da fé viva, dando força e estímulo para a comunidade cristã. Iniciemos nossa celebração cantando.

1. COLETA

P: OREMOS: Senhor nosso Deus, pelos apóstolos São Pedro e São Paulo destes à vossa Igreja os fundamentos da fé. Concedei-nos, por sua intercessão, os auxílios para a salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T: Amém.

Liturgia da Palavra

Leituras próprias – ver no Lecionário.

2. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P: Ó Deus, na alegria da solenidade de São Pedro e São Paulo, trazemos as nossas oferendas ao vosso altar, para que possamos tanto nos gloriar da vossa benignidade que nos salva, quanto temer pela pobreza dos nossos méritos. Por Cristo, nosso Senhor.

T: Amém.

3. DEPOIS DA COMUNHÃO

P: OREMOS: Nós vos pedimos, Senhor, fortalecei com estes divinos mistérios os vossos fiéis que iluminastes com o ensinamento dos Apóstolos. Por Cristo, nosso Senhor.

T: Amém.

Reflexão

Católico raiz

A fragilidade de uma sociedade susceptível a desafios e metas gera um contexto vital próprio de um cristianismo dramático, sentimental, melindroso e cheio de “não me toque”; um cristianismo utópico de paz e amor, sem sofrimentos, sem sacrifícios, que tudo aceita, tudo tolera, tudo suporta; um cristianismo repugnante, sensível, meloso, frágil, fragmentado, desnorteado, fraco... Um cristianismo de “católicos nutela”, nada aguenta, reclama de tudo, não consegue fazer penitência, acha difícil rezar, tem vergonha de se confessar, não tem paciência na missa... A realidade dos primeiros santos da Igreja vai nortear a base do real segmento a Jesus Cristo. Os primeiros cristãos não pensaram duas vezes, deixaram as redes e a família para seguir aquele imperativo categórico de Jesus, “Segue-me”, que lhes convidava para uma aventura incerta, misteriosa e cheia de obstáculos. Confessaram a sua fé sem vergonha, de maneira radical, entregando até a própria vida se fosse preciso. Tinham a coragem de dar a “cara a tapa” pelo Reino de Deus, eram “católicos raiz”, corajosos, “brutos” na fé, rezavam sem reclamar, lutavam contra o pecado com sinceridade, se esforçavam por viver a santidade de maneira radical, não tinham vergonha de expressar com a vida o amor que professavam.

Celebrando São Pedro e São Paulo, os seus exemplos ressaltam a grandeza do seguimento a Jesus e ao mesmo tempo nos mostram os desafios e obstáculos, as provações e provocações próprios daqueles que professam a fé. Dois grandes santos que viveram com autenticidade a fé cristã e entregaram as

suas vidas pela causa do Evangelho. Não hesitaram diante dos perigos, não se calaram nos sofrimentos, não reclamaram porque estava sendo difícil ser cristão. Pelo contrário, a eloquência de seu sangue mostra a radicalidade da fé e nos ensina a necessidade de deixarmos de ser “católicos nutela” para levarmos a sério a fé que professamos, abraçar a cruz da renúncia ao pecado e de tudo aquilo que desagrade a Deus. Trilhar os passos de Jesus é uma completa via dolorosa, em que devemos morrer a nós mesmos para sermos mais de Deus, um completo “mar de rosas” cheio de espinhos, onde somos provados nas dificuldades e purificados nos sofrimentos. A vida dos santos São Pedro e São Paulo é uma completa pregação, um estímulo que nos faz levantarmos da nossa preguiça para sermos mais de Deus, um exemplo que nos mostra tanto a maravilha de seguirmos a Jesus como também a dificuldade para alcançar o céu. Foram “católicos raiz”, com coragem, determinação e valentia enfrentaram todos os desafios em uma época em que dizer ser católico era assinar uma sentença de morte. A radicalidade da fé lhes fizeram ser mártires, testemunharam a Jesus com suas vidas: Pedro foi crucificado de cabeça para baixo e Paulo foi decapitado. Não reclamaram das dificuldades, não buscaram facilidades, mas honram a fé que professavam.

“Mirem nas estrelas para acertar o céu!” Os santos são como as estrelas que brilham, deixam entrever por meio de suas vidas as centelhas da luz celeste, mostram que vale a pena entregar tudo pelo céu, pela causa do Evangelho. Os santos refletem na atualidade a autenticidade de um cristianismo verdadeiro, raiz, e questiona na vida de tantos cristãos a fragilidade de uma vivência fajuta da fé, fútil e superficial. Assim como a vida dos santos interpelam a cada cristão o modo de vivência da fé, através deles também Cristo atualiza na nossa vida pessoal a pergunta evangélica: “Tu me amas?” Não respondamos com palavras, mas com atitudes, com propósito, com a vida, assim como fizeram São Pedro e São Paulo, e como eles sermos “católicos raiz” na entrega total, sincera e verdadeira da vida.

Pe. Carlito Bernardes Oliveira Júnior
Paróquia Divino Pai Eterno



LEITURAS DA SEMANA

2ª feira: Am 2,6-10.13-16; Sl 49(50); Mt 8,18-22. 3ª feira: Am 3,1-8.4,11-12; Sl 5; Mt 8,23-27. 4ª feira: Ef 2,19-22; Sl 116(117); Jo 20,24-29 (Festa do Apóstolo S. Tomé). 5ª feira: Am 7,10-17; Sl 18(19); Mt 9,1-8 (S. Isabel de Portugal). 6ª feira: Am 8,4-6.9-12; Sl 118(119); Mt 9,9-13 (S. Antônio Maria Zaccaria). Sábado: Am 9,11-15; Sl 84(85); Mt 9,14-17 (S. Maria Goretti).



Folheto elaborado pela Pastoral Litúrgica da Diocese de Anápolis - GO
Sugestões: liturgia.anapolis@gmail.com

Impressão e pedidos: Gráfica São Gabriel - Fone (62) 3324-0233
Rua Benjamim Constant, 905 - centro - Anápolis - GO